

Por: **Alexandre Mathias** - Estrategista Chefe, **Bruno Benassi** - Analista de Ativos e **Luciano Costa** - Economista Chefe

## Fed corta as taxas em 25 p.b., para 4,75% a.a., e mantém a sinalização de corte para dezembro

O FOMC optou por cortar a taxa dos Fed Funds — juros base dos EUA — em 25 p.b., para a faixa-alvo de 4,75% a 5,00% a.a. para 4,50% a 4,75% a.a.

O comitê de política monetária do Fed avaliou que as condições do mercado de trabalho estão, em geral, menos apertadas desde o início do ano e que a inflação tem avançado rumo à meta de 2,0%. O FOMC julga que os riscos de alcançar os objetivos de pleno emprego e inflação na meta estão equilibrados.

**Atividade:** continua a se expandir em ritmo sólido.

**Mercado de trabalho:** condições estão menos apertadas desde o início do ano e a taxa de desemprego subiu, mas permanece baixa.

**Inflação:** fez progressos em direção à meta de 2%, mas ainda está um pouco elevada.

**Balanco de riscos:** o FOMC julga que os riscos para alcançar suas metas de emprego e inflação estão aproximadamente equilibrados. A perspectiva econômica é incerta e o comitê está atento aos riscos para ambos os lados.

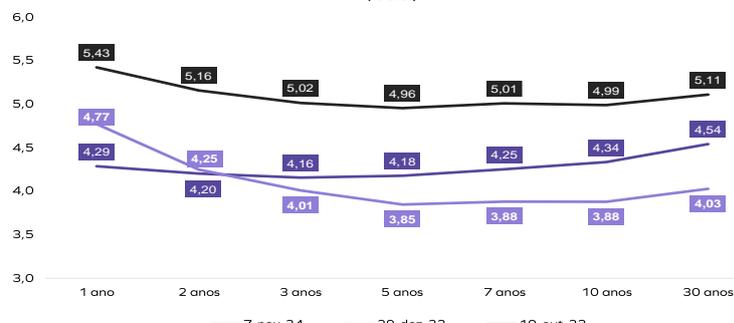
**Orientação para o futuro:** ao considerar ajustes adicionais para a taxa básica de juros, o Comitê avaliará cuidadosamente os dados recebidos, a evolução da perspectiva e o balanço de riscos.

### Entrevista

O presidente do Fed, Jerome Powell, reafirmou que a moderação do mercado de trabalho e a desinflação nos últimos meses estão permitindo que o comitê reduza o grau de aperto da política monetária. A expectativa é o Fed siga reduzindo gradualmente os juros nas próximas reuniões.

### 1. Estrutura a Termo as Taxas de Juros nos EUA

**EUA - Estrutura a Termo - Treasuries**  
(% a.a.)



Quando questionado sobre a validade das projeções da reunião de setembro, Powell reconheceu que a atividade econômica teve um desempenho melhor que o esperado. O mercado de trabalho, porém continuou desacelerando. O núcleo do PCE em 12 meses manteve-se estável em torno de 2,7% ao ano, mas as médias de 3 e 6 meses seguiram desacelerando. Ao mesmo tempo, ele avaliou que a inflação de serviços, excluindo os serviços de moradia e os bens — que correspondem a 80% do núcleo de inflação — está no nível compatível com a meta de inflação de 2,0%, visto pela última vez no início dos anos 2000.

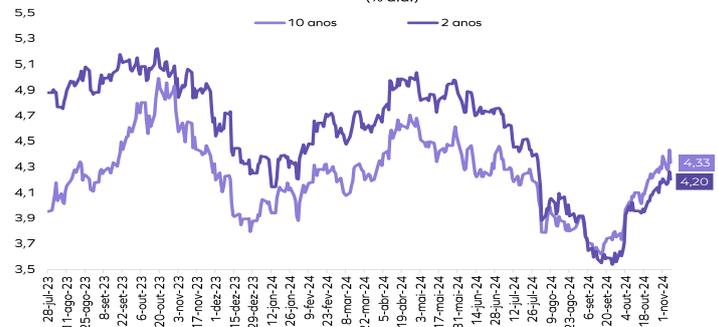
Com relação às possíveis mudanças na política econômica a partir do governo Trump, Powell disse que o Fed não reagirá a especulações e que há diversos fatores influenciando o cenário ao mesmo tempo. Desta forma, aponta que é preciso avaliar o efeito líquido das eventuais mudanças.

Sobre a continuidade do ciclo de cortes em 2025, Powell afirmou que existem dois riscos principais para a reação do Fed. O primeiro é o Fed se mover rapidamente e reduzir os juros além do necessário, comprometendo o processo de convergência da inflação para a meta. O segundo seria cortar os juros de forma lenta, impondo um custo excessivo ao mercado de trabalho e à economia. Diante desses riscos, o banco central americano deve seguir reduzindo gradualmente os juros até atingir a taxa de juros neutra da economia.

Portanto, a entrevista reforçou que o FOMC seguirá reduzindo os juros na próxima reunião. Isso afastou o receio de parte do mercado de que as incertezas a respeito da mudança de governo poderiam levar o comitê a pausar o ciclo em dezembro. Mantemos a expectativa que a taxa de juros seja cortada em 25 p.b. na reunião de dezembro e prossiga no processo de redução ao longo de 2025 — levando a taxa de juros básica para 3,5% a.a.

### 2. Juros dos Títulos do Tesouro dos EUA

**Treasuries 2 e 10 anos**  
(% a.a.)



## O que isso implica para os mercados de ativos

O Fed reduziu a taxa básica de juros para uma faixa de 4,50% a 4,75% ao ano, conforme amplamente esperado.

Na entrevista, perguntado sobre o que espera diante do resultado das eleições, Powell respondeu que **“No curto prazo, as eleições não terão efeito sobre nossas decisões. [...] Não sabemos qual será o momento e o conteúdo de eventuais mudanças políticas.”**

**Sobre as consequências para os investimentos:** períodos de relaxamento de juros nos EUA são associados a um dólar mais fraco. Mas a eleição de Trump coloca em dúvida este quadro benigno.

**Após a vitória de Trump, a taxa do Tesouro dos EUA de 10 anos subiu e opera em torno de 4,363% a.a. Isso favorece uma valorização do dólar.**

**A expectativa de um ajuste fiscal robusto está mantendo o real bem comportado e levando a uma queda das taxas de juros ao longo da curva.**

**As projeções indicam que a relação dívida/PIB vai saltar de 71,7% do PIB em 2022 para mais de 82% do PIB em 2025.** Um salto de 10 p.p. do PIB é um crescimento explosivo, só aceitável sob guerras ou pandemias.

Diante do risco do dólar passar de R\$ 6,00, as resistências da ala política sobre a necessidade de um ajuste deveriam ter caído.

O mercado segue na expectativa das medidas. Apesar da prática pouco usual de chamar os representantes das áreas que terão cortes para a mesa, o presidente Lula deverá ser pragmático e entregar um ajuste fiscal robusto que detenha o crescimento explosivo da despesa e dívida.

**Sem isso, a dólar vai passar rapidamente de R\$ 6,00 e vai seguir em alta, gerando uma crise econômica grave, similar à fase terminal do governo Dilma, o que dificultaria a perspectiva eleitoral do partido incumbente.**

A redução do risco fiscal levaria a uma apreciação do câmbio com impactos positivos sobre todos os ativos brasileiros.

**Juros Brasil:** a renda fixa segue com ótima relação de risco e retorno em todos as modalidades de indexador (CDI, IPCA e Pré).

**Crédito Brasil:** perspectiva favorável e representa uma oportunidade para adicionar prêmio e/ou usufruir de veículos com isenção de IR.

**Fundos imobiliários:** oferecem renda isenta e chance de ganho de capital.

**Ações Brasil:** visão otimista da Monte Bravo virou consenso e o Ibovespa pode superar os 145.000 pontos com o fluxo estrangeiro.

**Dólar:** alta da Selic e o reforço do compromisso fiscal, juntamente com a redução de juros nos EUA, podem trazer o Dólar para R\$ 5,40.

IMPORTANTE: A Monte Bravo Corretora de Valores Mobiliários S.A. ("Monte Bravo") é uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Esta mensagem e eventuais anexos podem conter informações confidenciais destinadas a indivíduo e propósito específico, sendo protegidos por lei. Caso você não seja o destinatário ou pessoa autorizada a recebê-lo, por favor, avise imediatamente o remetente e, em seguida, apague o e-mail. É terminantemente proibida a utilização, cópia ou divulgação não autorizada das informações presentes neste e-mail. As informações nele contidas e em seus eventuais anexos são de responsabilidade do seu autor, não representando necessariamente ideias, opiniões, pensamentos ou qualquer forma de posicionamento por parte da Monte Bravo. Por fim, é imprescindível que o destinatário verifique este e-mail e todos os anexos em busca de possíveis vírus. A empresa/remetente não assume responsabilidade por quaisquer danos decorrentes da transmissão de vírus através deste e-mail.